

Política.

Sem gabinete e assessor

Vereadores de Venda Nova do Imigrante, na Região Serrana no Espírito Santo, não contam com salas nem assessores particulares. A Câmara também não tem sede própria e até os computadores são divididos entre os parlamentares. *Pág. 47*

EDITORA:
ELISA RANGEL
erangel@redgazeta.com.br
Tel.: 3321.8332
agazeta.com.br/politica

gazetapolitica

JULGAMENTO HISTÓRICO



ESCONDIDO NA ITÁLIA CONDENADO FOGE E INTERPOL É ACIONADA

Ex-diretor de banco escapou do Brasil pelo Paraguai

BRASÍLIA

Um dia após 10 condenados pelo mensalão se entregarem, ontem foi a vez do ex-tesoureiro do PT Delúbio Soares. Ele se apresentou à Polícia Federal às 11h25, em Brasília. Mas o fez de forma reservada, na sede da PF, que fica a cerca de oito quilômetros da superintendência, onde era aguardado e onde estavam jornalistas.

Agora, o último condenado com mandado de prisão em aberto é o ex-diretor do Banco do Brasil, Henrique Pizzolato. A previsão era de que ele se entregasse ontem, mas o advogado dele, Marthius Sávio Lobato, informou que Pizzolato fugiu do país e está na Itália. O ex-diretor de banco tem cidadania italiana e foi condenado a 12 anos e sete meses.

O delegado federal Marcelo Nogueira informou que a Interpol já foi comunicada da fuga. Uma foto de Pizzolato foi enviada para todas as polícias do mundo em um sistema chama-



Antes de se entregar, Delúbio Soares escreveu no Twitter: "Viva o PT! Viva o Brasil!" Já Pizzolato teria saído do Brasil há 45 dias

do de Difusão Vermelha.

Em carta enviada pelo condenado ao advogado, ele critica o julgamento do mensalão e justifica sua saída do país como "legítimo direito de liberdade para ter um novo julgamento na Itália". Ele tem cidadania italiana.

O ex-diretor do BB já teria deixado o País há 45

dias. Ele teria fugido por terra, por Pedro Juan Caballero, no Paraguai. De lá, foi para a Itália.

A fuga não foi um episódio inesperado. Em 2012, Pizzolato foi para a Itália em julho e só retornou em outubro. As autoridades brasileiras só souberam do "passeio" três meses após a viagem. Ao regressar, ele

alegou que fora resolver "problemas familiares".

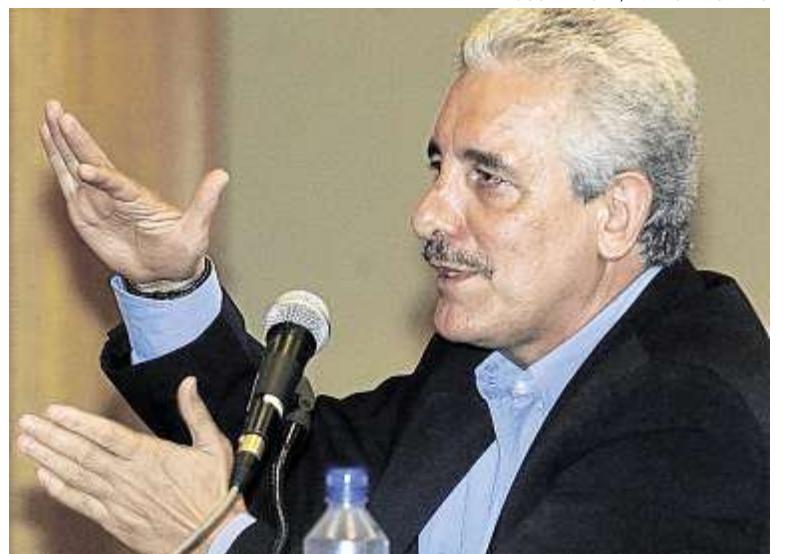
DELÚBIO

Da mesma forma que o ex-ministro José Dirceu e o deputado José Genoíno, que procuraram dar uma conotação política à prisão, ao se entregarem na sexta-feira, Delúbio disse que foi submetido a "um

julgamento de exceção".

Ele anunciou pelo Twitter que estava se entregando: "Apresentando (sic) às autoridades para o cumprimento da pena que me foi imposta em julgamento de exceção. Viva o PT! Viva o Brasil!". Ele foi condenado a 8 anos e 11 meses de prisão. Vai começar a cumprir a pena em regime semiaberto.

MARCOS D'PAULA/AGÊNCIA ESTADO



12 MANDADOS

▼ **Estão presos**

O ex-ministro da Casa Civil José Dirceu; o ex-presidente do PT José Genoíno; o ex-tesoureiro do PL (atual PR) Jacinto Lamas; a banqueira Kátia Rabello; o empresário Marcos Valério; a ex-funcionária de Valério, Simone Vasconcelos, os ex-sócios do empresário, Cristiano Paz e Ramon Hollerbach; o ex-deputado federal pelo PTB Romeu Queiroz; o ex-vice-presidente do banco rural José Salgado; e o ex-tesoureiro do PT Delúbio Soares.

▼ **Falta ser preso**

O ex-diretor do BB, Henrique Pizzolato.

Extradição difícil por causa de Battisti

O Brasil pode pedir a extradição de Henrique Pizzolato à justiça italiana e fazer gestões diplomáticas para que a Itália responda favoravelmente, mas as chances de sucesso são mínimas, como mostra os precedentes do ex-banqueiro Salvatore Cac-

ciola e de Cesare Battisti.

Pizzolato tem cidadania italiana, além da brasileira. Em solo italiano, é considerado cidadão. A maior parte dos países não extradita seus próprios cidadãos. Além disso, o Brasil teria que contar com muita boa

vontade do governo italiano depois de conceder asilo e manter em terras brasileiras Cesare Battisti, acusado de terrorismo e de ser responsável pela morte de quatro pessoas. O governo brasileiro criou um contencioso com a Itália que até

hoje não foi resolvido.

Battisti era membro do grupo de extrema esquerda Proletários Armados pelo Comunismo e foi condenado à prisão perpétua em 1987 por quatro assassinatos. O militante fugiu para a França e depois para o Brasil.

Em 2009, a decisão do então ministro da Justiça, Tarso Genro - corroborada pelo então presidente Lula - foi de não entregar Battisti e dar-lhe asilo político. A resposta brasileira foi questionada pela Itália, mas em 2011 o STF definiu que a decisão final sobre a extradição era do presidente e o guerrilheiro ficou no País.

JULGAMENTO HISTÓRICO



PENA É DE 10 ANOS, MAS DIRCEU PODE SAIR EM UM

Ex-ministro deve conseguir regime aberto se recurso for aceito

BRASÍLIA

▄ O ex-ministro José Dirceu, condenado a 10 anos e 10 meses, poderá pedir a progressão do regime semiaberto para aberto após cumprir um ano, três meses e 25 dias de prisão.

A hipótese será possível caso Dirceu seja inocentado no Supremo por formação de quadrilha, o que faria a pena cair para sete anos e 11 meses.

O cálculo foi feito pelo Centro de Justiça e Sociedade da FGV Direito Rio, com base na Lei de Execução Penal, que dá a qualquer preso o direito de progredir de regime após o cumprimento de um sexto de pena.

No regime semiaberto, os presos ficam em colônias agrícolas, com a possibilidade de sair para trabalhar ou frequentar cursos educativos. No aberto, ficam em casas de albergado, com a obrigação de trabalho externo. Em todos os casos, dormem nos estabelecimentos prisionais.

A progressão em menos de um ano e quatro meses

Dirceu: vou sentir falta dos filhos

▄ **“Do que mais vou sentir falta? De ficar com meus filhos”, disse o ex-ministro da Casa Civil José Dirceu, minutos antes de se entregar na sede da Polícia Federal de São Paulo. “Estou tranquilo, mas indignado”, completou ele, condenado pelo Supremo.**

é o melhor cenário para José Dirceu, se ele se livrar da condenação a dois anos e 11 meses por quadrilha.

Neste caso, restariam cumprir os sete anos e 11 meses de corrupção ativa. No pior cenário (caso a pena no crime de formação de quadrilha seja mantida), ele irá para o regime fechado e poderá pedir a progressão para o regime semiaberto após um ano, nove meses e 20 dias (descontando-se o tempo já cumprido).

De acordo com a FGV Di-

reito, o melhor cenário para José Genoino, ex-presidente do PT, cuja pena é de seis anos e 11 meses em regime semiaberto, será pedir a progressão para o aberto após o cumprimento de nove meses e 10 dias de prisão — caso seja inocentado da formação de quadrilha (dois anos e três meses). Porém, se o recurso de seus advogados for rejeitado, ele só poderá pedir a progressão para o regime aberto após passar no semiaberto um ano e 25 dias.

PRISÃO EM CASA

O ex-deputado Roberto Jefferson (sete anos e 14 dias por corrupção passiva e lavagem), sem recursos pendentes, poderá pedir a progressão para o aberto após um ano, dois meses e dois dias. Porém, por sofrer de doença grave (tumor maligno no pâncreas), ele deverá solicitar o cumprimento de pena em regime domiciliar. Como ainda não estava na fase de execução, o STF não concedeu esse pedido. Agora, na fase de execução, pode concedê-lo. (AG)



ADRIANO LIMA/AGÊNCIA O GLOBO

José Dirceu ainda pode ser inocentado pelo crime de formação de quadrilha

Jato da Federal leva condenados a presídio

▄ Nove condenados do mensalão, dos 12 que tiveram mandado de prisão expedido, foram transferidos ontem para Brasília. O jato da Polícia Federal pousou no hangar da PF, nas proximidades do aeroporto Juscelino Kubitschek, às 17h50. A bordo estavam o ex-ministro José Dirceu, o ex-presidente do PT José Genoino, Marcos Valério, operador do mensalão, e outros seis condenados.

Dirceu e Genoino embarcaram em São Paulo, no aeroporto de Congonhas, e os outros sete em Belo Horizonte, no aeroporto da Pampulha.

PRESSÃO ALTA

Genoino passou mal durante o voo. Antes de



José Dirceu é escoltado por policial ao sair de jato

chegar a Belo Horizonte, ele se sentiu mal devido à pressão alta. Quando a aeronave pousou em BH, bombeiros foram acionados e uma ambulância foi levada até a pista.

A pressão de Genoino

foi medida e estava 13 por 9. Por essa razão, o voo decolou para Brasília com um pequeno atraso. Foi a primeira vez que ele viajou de avião desde a cirurgia no coração para corrigir uma lesão na aorta.



O deputado José Genoino passou mal durante o voo

Os presos seguiram para o complexo penitenciário da Papuda, onde devem começar a cumprir suas penas. Na Papuda, há inclusive uma unidade para detentos em regime semiaberto.

O ex-tesoureiro do PL

Jacinto Lamas e o ex-tesoureiro do PT Delúbio Soares também foram para a Papuda. Na segunda-feira deverá ser decidido o local onde os 11 condenados já presos vão cumprir pena. (AG)

Banqueira acha cela “indigna”

▄ Os sete condenados pelo mensalão petista presos em Minas Gerais passaram a noite de sexta-feira para sábado em duas celas, na Superintendência da Polícia Federal em Belo Horizonte. A banqueira Kátia Rabello, dona do ex-banco Rural, e a ex-diretora financeira do SMP&B Simone Vasconcelos dividiram a cela e dormiram em camas de alvenaria.

O representante de Kátia, Mauricio Campos, criticou as instalações da carceragem. “É indigno”, disse ele, que afirmou que Kátia está “resignada embora indignada”.

FOTOS: ANDRÉ COELHO/AGÊNCIA O GLOBO

JULGAMENTO HISTÓRICO

ÁGUA FRIA NO CHUVEIRO

Presos terão de usar roupas brancas ou em tons pastel

BRASÍLIA

Os presos do mensalão que chegaram a Brasília ontem terão de se adaptar a condições espartanas de acomodação na cadeia. As celas individuais que abrigarão os réus não têm mobília e comportam apenas uma cama, um lavatório e um vaso sanitário. O banho é frio e a comida é servida três vezes ao dia.

Os condenados ao regime fechado cumprirão inicialmente a pena no Complexo Penitenciário da Papuda. Segundo o juiz da Vara de Execuções Penais, Ademar Silva Vasconcelos, eles deverão ficar em celas individuais por questões de segurança.

As celas têm seis metros quadrados. Cabe aos presidiários levar a sua própria roupa de cama e de banho, além das vestimentas. Todas as roupas têm de ser brancas ou em tons pastéis.

Como todos os detidos são de fora de Brasília, é provável que seus advogados façam petições para que eles sejam transferidos para prisões próximas a seu domicílio.

Para aqueles com direito a regime semiaberto, só depois a Justiça deve receber o pedido para autori-

Noite em claro e café bem simples

As primeiras noites na cadeia foram praticamente em claro. José Dirceu e José Genoino mal se acomodaram na cama de alvenaria e colchão de mola na sede da Polícia Federal. As roupas de cama permaneceram praticamente intactas. O café da manhã foi pão com manteiga e fruta.

zando-os a trabalhar fora durante o dia. Por enquanto, ficam no regime fechado.

Três réus começarão a cumprir a pena no regime fechado: Marcos Valério, seu ex-sócio Cristiano Paz e a ex-presidente do Banco Rural Kátia Rabello. Os detentos podem receber visitas de familiares a cada 15 dias. As famílias podem levar comida para os detentos, mas tudo é inspecionado.

SEMIABERTO

Já os réus do regime semiaberto, como o ex-ministro José Dirceu, o ex-presidente do PT José Genoino, o ex-tesoureiro do PT Delúbio Soares e outras quatro pessoas, deve-



José Genoino se entregou no início da noite de sexta-feira e ontem tomou café da manhã como presidiário

FOLHAPRESS/ARQUIVO



Presídio da Papuda é o novo endereço dos mensaleiros

rão ser encaminhados para o CIR (Centro de Internamento e Reeducação), que fica na Papuda, e para o CPP (Centro de Progressão Penitenciária), que fica no Setor de Indústria e Abastecimento de Brasília.

O CPP é reservado para os presos autorizados pela Justiça a trabalhar. O local não tem celas e os detentos ficam em um mesmo

galpão. Eles dormem em beliches e usam um banheiro coletivo.

Neste caso, as empresas contratantes dos presidiários terão que assinar um termo de compromisso com a Justiça. Os condenados só podem transitar por um espaço de 100 metros ao redor do local de trabalho. Por isso, não podem, por exemplo, ir almoçar em casa.

Imprensa internacional destaca “virada” histórica

A primeira publicação de relevância internacional a comentar as prisões dos mensaleiros foi a revista britânica “The Economist”. No blog voltado para o continente americano, a revista comparou os infindáveis recursos no julgamento com a jabuticaba, uma fruta que “só cresce no Brasil”. Mas, disse o blog, “ao menos para alguns mensaleiros não haverá mais jabuticabas”.

O “The New York Times” definiu a decisão do Supremo Tribunal Federal de iniciar imediatamente os tempos de prisão como “uma virada surpreendente em um país onde legisladores cor-

ruptos são há muito tempo protegidos de punições”.

O “The Guardian” lembrou que o processo foi considerado como “o julgamento do século”. “A Suprema Corte finalmente decidiu enviá-los (os réus) para a cadeia”, afirmou o jornal britânico.

Ontem, a imprensa europeia repercutiu a fuga do ex-diretor do Banco do Brasil Henrique Pizzolato, que está na Itália. O jornal italiano Corriere della Sera ressaltou que o condenado tem dupla cidadania, o que pode permitir sua permanência no país, mesmo com um pedido de extradição.

JULGAMENTO HISTÓRICO



ANDRE DUSEK/AGÊNCIA ESTADO



Na frente da sede da Polícia Federal, em Brasília, manifestante discute com grupo contrário à prisão dos mensaleiros, alegando que eles são “presos políticos”

PROTESTOS E MAIS PRISÕES

Manifestação na frente do Supremo terminou com 49 detidos

JOEL RODRIGUES/AGÊNCIA O GLOBO

BRASÍLIA

Uma manifestação em frente ao Supremo Tribunal Federal (STF) na última sexta-feira, quando a Corte determinou a prisão de 12 condenados no processo de mensalão, terminou com a detenção de 49 pessoas, sendo 15 menores. Eles foram conduzidos a duas delegacias de Brasília. A manifestação pedia penas mais altas para os condenados e a desmilitarização da polícia.

Os integrantes do protesto quebraram grades de proteção em frente ao STF. Conditos pela Polícia Militar, foram para o outro lado da Praça dos Três Poderes e também quebraram alambrados em frente ao Palácio do Planalto. APM conteve o protesto e conduziu todos a delegacias. Alguns manifestantes estavam mascarados e na revista foram encontrados coquetéis molotov, canivetes e



Jovem protesta e pede a libertação de mensaleiros

maconha. Dez foram liberados ainda na noite de sexta.

APOIO

Ontem de manhã houve mais confusão. Cerca de cinco pessoas foram à sede da Polícia Federal em Brasília prestar solidariedade ao ex-tesoureiro do PT Delúbio Soares, ao ex-ministro José Dirceu e a outros condenados do mensalão.

Pessoas que passavam pelo local discutiram com o grupo. Os solidários aos mensaleiros portavam cartazes com frases como “Isso não é Justiça, é vingança” e “O sertanejo é antes de tudo um forte”.

Eles gritaram “viva o PT”, “Dirceu, guerreiro do povo brasileiro” e “Genoino é meu amigo, mexeu com ele, mexeu comigo”.

Livre, Jefferson passeia de moto

REPRODUÇÃO DE TV

Delator do mensalão, o ex-deputado Roberto Jefferson aguarda confirmação para se entregar à Polícia Federal. Mesmo com problemas de saúde, ele leva vida intensa de atividade física e lazer.

Jefferson sofre de diabetes, hipertensão arterial e retirou um tumor no pâncreas no ano passado, mas pratica exercícios físicos e anda de moto no município de Levy Gasparian, interior do Rio de Janeiro, onde vive em um sítio.

Em cima de sua moto ele declarou a uma equipe de TV que aguarda um posicionamento do advogado sobre como proceder a partir de agora, uma vez que não há mandado de prisão contra ele. O pedido de pri-



Jefferson ainda não teve mandado de prisão expedido

são domiciliar, devido aos problemas de saúde, já foi negado pelo Supremo Tribunal Federal (STF).

“Estou aguardando meu advogado para saber o que vamos fazer. Se eu aguardo aqui a execução da sentença de prisão ou

se me apresento em companhia dele”, afirmou.

Ao ser questionado sobre a família, Jefferson disse que no momento ela está “tensa”. O ex-deputado foi condenado a 7 anos de prisão por corrupção passiva e lavagem de dinheiro.

GENOINO

Defesa tenta semiaberto

A defesa do deputado federal licenciado José Genoino (SP) entrou ontem no Supremo com um pedido para garantir a ele direito de ser preso em regime semiaberto. Na petição, o advogado Luís Fernando Pacheco cobra que seu

cliente seja imediatamente colocado nesse regime e argumenta que ele não pode ser levado para a penitenciária da Papuda, em que há presídio em regime fechado. “Cada minuto no regime fechado, quando ele foi condenado ao semiaberto, representa grave constrangimento ilegal”, disse.

ARGUMENTO

JOSÉ LUIS DE OLIVEIRA LIMA
ADVOGADO DE JOSÉ DIRCEU.
Ele reclama que seu cliente já deveria cumprir a pena em regime semiaberto



“Cada minuto que meu cliente ficar em regime fechado é uma irregularidade”

16 RÉUS

Multa de R\$ 27 milhões

Além da prisão, os condenados no processo de mensalão vão ter de se preocupar com o bolso. São R\$ 27,27 milhões de multa, em valores atualizados, a serem pagos por 16 dos 25 réus. Eles não têm mais o direito de recorrer contra todas ou

algumas de suas condenações. Assim, a execução da pena começa já nesta semana. O valor exato da multa ainda vai ser calculado pela Contadoria do Tribunal de Justiça do Distrito Federal e Territórios (TJDFT), e pode mudar. (AG)